



Seminário Vivências e Evidências: A Luta Contra a Violência Faculdade de Medicina- UFMG

As Artes Cênicas como enfrentamento da violência: oficinas de teatro no Projeto Para Elas: por elas, por eles, por nós

Elza Machado de Melo (Profa. Coordenadora do “Projeto Para Elas: por elas, por eles, por nós” - UFMG), Lauriza Maria Nunes Pinto (Mestra em Promoção da Saúde e Prevenção da Violência – UFMG), Maria Inez Pereira (Mestra em Promoção da Saúde e Prevenção da Violência – UFMG), Myrian Fátima Siqueira Celani (Profa. Chefe do Serviço de Ginecologia do Hospital das Clínicas – UFMG), Marcela de Queiroz Teófilo (Mestra em Educação- UFMG), Ana Katherine Queiroz Lima (Graduada em Artes Cênicas - UEMG), Sheila Alves de Jesus (Licenciada em Teatro, com formação complementar em música – UFMG)

INTRODUÇÃO

Inspiradas na Pedagogia do “Teatro do Oprimido”, de Boal¹, as oficinas de teatro propõem uma linguagem humana por excelência. Abre-se assim uma possibilidade de criar um lugar de vivências e reflexões combinadas. De cenas improvisadas, para citar um exemplo, desenrola-se uma discussão sobre os atuais ataques à democracia. A própria criação do Grupo de Teatro “Marielle Vive” reconhece e homenageia a luta travada por Marielle Franco em defesa da Saúde da Mulher, uma das pautas mais defendidas por ela. Com o objetivo de transformar a realidade de mulheres, homens, crianças e jovens vítimas de violências e em situação de vulnerabilidade² social, a iniciativa acontece no Instituto Jenny de Andrade Faria – Faculdade de Medicina, toda sexta-feira, no horário de 11:30 a 12:30h. Trata-se de mais uma ação cultural e educativa do “Projeto Para Elas: por elas, por eles, por nós”³, o qual se realiza com a colaboração de mestrandos e egressos do Mestrado Profissional em Promoção da Saúde e Prevenção da Violência (Faculdade de Medicina/UFMG). Após a Roda de Conversa que acolhe moradores(as) de diversas regionais de Belo Horizonte e adjacências, os(as) usuários(as) ficam livres para participarem do passeio curativo pelas artes cênicas aqui referido.



Grupo de Teatro Marielle Vive/ Para Elas/UFMG
Créditos: Maria Inez (2018)

METODOLOGIA

A ideia do grupo teatral nasceu de conversas na Roda do “Para Elas”, em 2017. Desde então, as oficinas acontecem com a colaboração de estudantes e egressos do Mestrado Profissional, além de contar com o protagonismo de usuárias(os) que se engajam no Projeto por meio de suas aptidões. Dessa maneira, do próprio grupo despontam até mesmo profissionais do Teatro. Sob o suporte destas, busca-se coletivamente outros olhares acerca do cotidiano: relatos de histórias pessoais, estímulo ao bem estar e à liberdade de expressão, companheirismo e criatividade. Pode-se ainda compartilhar histórias e lutas de outras mulheres da sociedade contemporânea. Enfim, a ressonância do universo lúdico e versátil do teatro nas relações corriqueiras e no processo de vida se apresenta como significativo recurso para a promoção da saúde.

DISCUSSÃO: ANALISANDO A EXPERIÊNCIA...

Os relatos das atrizes (e atores!) do “Grupo Teatral Marielle Vive” testemunham que a violência e a situação de risco geram um sentimento de não lugar. Sentir-se não pertencente contribui para silenciar e/ou bloquear a expressão subjetiva por parte das pessoas. Eis um bloqueio comprometedor da intersubjetividade necessária ao diálogo e à ação de comunicar elementos básicos para uma existência digna, como por exemplo as próprias necessidades. A alguém silenciado pela quebra de relações e estruturas fundamentais de vida, o resgate efetivo da “fala” demanda a abertura de espaços propícios para o acolhimento e ressignificação.



Grupo de Teatro Marielle Vive/ Para Elas/UFMG
Créditos: Maria Inez (2018)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção do trabalho dentro das oficinas de Teatro é um processo dinâmico e coletivo. Há lugar até mesmo para discussões e compartilhamentos acerca das bases teóricas e metodológicas adotadas. Horizontalmente, junto com Freire, Boal, Viola Spolin e outros (as) estudiosos(as), a busca é pelo desenvolvimento de um espaço cuja linguagem seja humanista e desterritorializada. Encontro de experiências vividas, combinações de gestos e histórias, num intercâmbio de mundos; Assim, o Teatro se mostra como possibilidade de criar não só peças teatrais, uma vez que abre também “um lugar” para vivências, reflexões da vida e expansão de redes de promoção de saúde.

REFERÊNCIAS

- ¹BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores**. 2008. Riio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- ²GARCIA, Maria Alice Amorim et al. **Atenção à saúde em grupos sob a perspectiva dos idosos**. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [online]. 2006, vol.14, n.2, pp.175-182.
- ³Para Elas. **Por Elas, Por Eles, Por Nós / Elza Machado de Melo, Victor Hugo de Melo (organizadores)**. – Belo Horizonte: Folium, 2016. 298 p. : il. (Coleção Promoção de Saúde e Prevenção da Violência; v. 2)